

Obra provoca um impasse

A reforma que será iniciada hoje no pronto-socorro do Hospital Regional da Ceilândia (HRC) causou um impasse entre a sua direção e a do Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

“Não temos capacidade de absorver o atendimento feito na Ceilândia”, anunciou o diretor do HRT, Antônio José dos Santos.

Para ele, a unidade de Taguatinga vem trabalhando com sua capacidade estrangulada há vários anos.

O vice-diretor do HRC, Elísio Moraes Garcia, explicou que a recuperação do pronto-socorro é inadiável.

Reunião — No início da tarde de ontem, o diretor do HRC, Romualdo Silveira Filho, convocou uma reunião com dez chefes de centros de saúde da Ceilândia.

Antônio José mostrou as estatísticas do ano passado em que apenas 40% dos 364 mil pacientes atendidos no HRT são moradores de Taguatinga. Dos outros 60%, 30% são da Ceilândia e 24% de Samambaia.

O HRC, pelos dados apresentados por Elísio Garcia, recebe uma média de 25 mil pacientes por mês, sendo 80% da própria cidade e apenas 20% de outras regionais, a maioria de Samambaia.